

**Reorientação  
Curricular  
2ª versão**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Rosinha Garotinho**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**Claudio Mendonça**

**SUBSECRETARIA ADJUNTA DE  
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

**Alba Rodrigues Cruz**



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO  
PEDAGÓGICO

EQUIPE TÉCNICA

Celia Maria Penedo

Esther Santos Ferreira Monteiro

Flávia Monteiro de Barros

Hilton Miguel de Castro Júnior

Maria da Glória R. V. Della Fávera

Roseni Silvado Cardoso

Tânia Jacinta Barbosa



# APRESENTAÇÃO

---

A Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro apresenta a segunda versão do documento de Reorientação Curricular. A elaboração deste documento encerrou vários desafios. Foi preciso considerar a diversidade de níveis e modalidades de ensino, as diretrizes da política educacional e, sobretudo, a participação dos professores regentes, pois acreditamos que a realidade das escolas e as práticas docentes constituem o ponto de partida de qualquer reflexão curricular. Para tanto, foi estabelecido um planejamento criterioso que atendesse às diversas especificidades.

Assim, no ano de 2004, foram constituídos grupos de trabalho compostos por consultores de instituições de ensino superior e professores de escolas da Rede Estadual de Ensino, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo fora elaborar um documento para cada área de conhecimento, dos diferentes níveis e modalidades de ensino: Fundamental (5ª a 8ª séries), Médio, Normal e Jovens e Adultos (5ª a 8ª fases e Ensino Médio).

A primeira versão deste documento foi apresentada aos professores para debate em workshop realizado em novembro de 2004. Objetivando ampliar as discussões, a proposta foi enviada para todas as escolas, acompanhada de um formulário específico para avaliação. A SEE/RJ recebeu cerca de 8000 questionários, encaminhados pelos professores, com sugestões e críticas. A incorporação destas contribuições, associada à revisão realizada pelos especialistas, resultou na segunda versão do documento que está sendo entregue ao corpo docente, neste início do ano letivo de 2005. Durante todo o ano, os professores terão oportunidade de desenvolver e avaliar a proposta em seu cotidiano, podendo enviar subsídios que serão consolidados em um documento final.

Enquanto órgão gestor e formulador de políticas educacionais, é nosso propósito partir do cotidiano das escolas e ao mesmo tempo colocar novas questões e provocações, estabelecendo tensões que possibilitem o enriquecimento das práticas e aperfeiçoamento profissional dos docentes. Ressaltamos que estas orientações curriculares não constituem um programa ou uma relação de conteúdos, embora indiquem os conhecimentos pertinentes a cada etapa de escolaridade. Cabe, portanto, a todos os diretores e equipes inseri-las de acordo com o seu contexto.

Paralelamente à implantação das orientações curriculares, a Secretaria de Estado de Educação promoverá formação continuada para os professores. Nesses cursos os docentes terão a oportunidade de refletir sobre suas práticas e produzir suportes pedagógicos que partam da sua experiência cotidiana, respeitando as necessidades e características próprias de seus alunos. Essa produção será incorporada ao documento oficial de Reorientação Curricular.

Este trabalho é parte do esforço de implantação de um currículo capaz de contribuir para a melhoria dos padrões de qualidade do ensino, adequando-o às mudanças operadas na esfera do conhecimento e nas relações de trabalho.

A Secretaria de Estado de Educação agradece o empenho dos profissionais que, através do desejo coletivo e conscientes da transformação necessária, contribuíram para a concretização deste projeto.

Claudio Mendonça



## SUMÁRIO

---

13	<b>Apresentação</b>
25	<b>A Área de Linguagens e Códigos</b>
33	<b>Língua Portuguesa</b>
35	INTRODUÇÃO
37	POR QUE ENSINAR LÍNGUA MATERNA?
40	LEITURA, INTERLOCUÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS
41	<b>Algumas Condições para Tornar Produtivas as Práticas da Leitura</b>
43	<b>Algumas Condições para Tornar Produtivas as Práticas de Produção Textual</b>
44	LITERATURA
46	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
50	PROPOSTA DE SERIAÇÃO
83	BIBLIOGRAFIA
87	<b>Línguas Estrangeiras</b>
89	INTRODUÇÃO
89	<b>O Ensino de Língua Estrangeira no Brasil</b>
90	<b>Perspectiva Educacional</b>
91	<b>Formação para a Cidadania Ativa e Crítica</b>
91	<b>ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM FOCO NA LEITURA</b>
91	<b>Uma Compreensão Teórica sobre a Linguagem</b>

93	Uma Compreensão Teórica sobre a Aprendizagem
94	Conteúdos
97	AÇÃO NA SALA DE AULA
97	Escolhas Temáticas
98	Desenvolvimento de uma Perspectiva Crítica em Relação à Linguagem
100	Sugestões de Trabalho em Sala de Aula
121	Uma Nota Final
121	BIBLIOGRAFIA
<b>123</b>	<b>Educação Artística</b>
125	INTRODUÇÃO
128	CONTEÚDOS
130	1º Eixo – Representação Social da Arte
133	2º Eixo – Comunicação em Arte
135	3º Eixo – Apreciação Artística
138	4º Eixo – Construção da Linguagem
145	ENDEREÇOS CULTURAIS IMPORTANTES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
149	BIBLIOGRAFIA
<b>153</b>	<b>Educação Física</b>
155	INTRODUÇÃO
155	O JOGO E A LUDICIDADE
157	O MOVIMENTO CORPORAL E AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS
160	PRÁTICA PEDAGÓGICA
161	Objetivos Gerais da Educação Física na Escola da Rede Pública Estadual
161	Sugestões de Conteúdos e Atividades
171	Princípios dos Procedimentos Metodológicos e Avaliativos
172	BIBLIOGRAFIA

**175 Anexo 1 - Grade Curricular de 5ª a 8ª Série e do Ensino Médio**

**179 Equipe**

